

**ATA Nº 21 – 21ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
SESSÃO SOLENE DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE DIGNIDADE**

Data: 21 de novembro de 2017.

Local: Solar Dom Pedro – Santana do Livramento

Horário: 15 horas

Presentes e compondo a Mesa: o Presidente do CONSUNI, professor Marco Antonio Fontoura Hansen; o Diretor do Campus Santana do Livramento, professor Rafael Vitória Schmidt e o homenageado, senhor José Alberto Mujica Cordano.

Os conselheiros: diretores das unidades acadêmicas, professores: Roberlaine Ribeiro Jorge, Cláudio Sonáglio Albano, Aline Lopes Ballardares, Thiago Antônio Beuron, Carla Pohl Sehn, Ana Cristina da Silva Rodrigues, Ronaldo Bernardino Colvero, Cháriston André Dal Belo e Marcus Vinícius Querol. Representantes das Comissões Superiores, professores: Edward Frederico Castro Pessano, Tanise Brandão Bussmann e Cristine Machado Schwanke. Pró-Reitores: TAE Eduardo Mauch Palmeira, professor Luiz Edgar Araújo Lima, professor José Waldomiro Jimenez Rojas, professor Pedro Roberto de Azambuja Madruga, professor Ricardo Howes Carpes, TAE Diogo Alves Elwanger e a professora Nádia Fátima dos Santos Bucco. Representantes docentes, professores: Adriana Gindri Salbego, Daiana Silva de Ávila, Edson Romário Monteiro Paniágua, Franck Maciel Peçanha, Hélvio Rech, João Antônio Gomes Pereira, Miro Luiz dos Santos Bacin, Nara Rejane Zamberlan dos Santos, Osmar Manoel Nunes, Patrícia Schneider Severo, Rogério Rodrigues de Vargas, Sérgio Ivan dos Santos, Vicente Guilherme Lopes e Victor Paulo Kloeckner Pires. Representes TAEs: Denis Jeferson Pereira Cobas, Jonatan Jean Silveira da Silva, Lúcia Irala Leitão, Milena Skolaude Carvalho e Thiago Eliandro de Oliveira Gomes. Representantes discentes: Diego de Matos Noronha, Diogo Gabriel Sperandio, Ewerton da Silva Ferreira e Valéria Vinci Zinelli da Costa.

Registramos as ausências justificadas dos conselheiros: Maurício Aires Vieira, Sandro da Silva Camargo, Evelton Machado Ferreira, Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior e Débora Nayar Hoff.

Ausentes os conselheiros convocados: Ana Paula Lüdtkke Ferreira, Marcelo Nalério dos Reis, Cláudia Maydana Mendes e Maria de Fátima Marchezan Menezes da Silva.

A Sessão foi aberta pelo Presidente do Conselho Universitário, professor Marco Antonio Fontoura Hansen, e a seguir foram executados os hinos nacionais do Uruguai e do Brasil. Na sequência, o Grupo de Choro, um projeto de extensão da UNIPAMPA que tem como objetivo proporcionar um espaço para a prática musical coletiva fez uma apresentação cultural. O Presidente concedeu a palavra ao professor Hélvio Rech, diretor da Diretoria de Assuntos Estratégicos e de Relações Institucionais e Internacionais (DAEINTER), que fez a leitura do *curriculum vitae* do homenageado. Sequencialmente, a Comissão de Honra, formada pelos professores Victor Paulo Kloeckner Pires e Cláudio Sonáglio Albano, foi convidada para a posição da veste talar do Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Pampa. Logo depois, o Magnífico Reitor e Presidente do CONSUNI, professor Marco Antonio Fontoura Hansen, concedeu a José Alberto Mujica Cordano o título e grau Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Pampa. Com a palavra, José Mujica agradeceu ao corpo docente e à direção da Universidade pelo que considera um grande gesto de amizade. Disse ser esta uma homenagem a todos de sua geração, filhos de trabalhadores de um

bairro pobre e que nunca puderam cursar uma faculdade porque eram pobres. Cumprimentou a UNIPAMPA por unir esforços com uma universidade criada no Uruguai e dedicada ao interior e à tecnologia. Mujica disse que estamos no século da megalópole, grave erro contra a felicidade humana; que o avanço tecnológico demandará qualificação massiva de trabalhadores, que serão mais inteligentes por terem passado pela universidade, terão mais sabedoria, mas correrão o risco de serem absorvidos pela civilização, porque o mundo não é bondoso. Disse que as mudanças que ocorrerão em 40 ou 50 anos são inimagináveis e que não sabe se as pessoas viverão mais felizes, que, por isso, as universidades são chamadas a desempenhar esse importante papel; que, por isso, homens sonhadores como ele recomendam às futuras gerações que concentrem esforços no seio das universidades e da educação; que ajudem a desenvolver a esperança e os sonhos de milhões de desfavorecidos da nossa América Latina. Salientou que ser um universitário não é ser um privilegiado, mas, acima de tudo, ter mais responsabilidade com o restante da sociedade; que a herança da civilização deve ser a solidariedade intergeracional transformada em conhecimento e sabedoria. Disse que o homem é um animal agregador que forma a sociedade, grupos sociais; não fosse isso, teria sucumbido; que o homem tem essa característica de formar equipes solidárias, gérmen da civilização. Considera-se um eterno lutador social que tentou fazer muitas coisas, mas não vê mérito nisso, pois há ainda muito a ser feito; que todos tenham a coragem de viver, pois não há riqueza maior que o milagre de se estar vivo; considera que lutar pela vida significa ter necessidades materiais e que, para isso, é preciso trabalhar, mas que a vida humana é mais que trabalhar e que essa é a contradição do nosso tempo, haja vista que o sistema gera uma cultura seminal, não a oferecida nas universidades, não a proferida pelos professores, mas a da sociedade de marketing, que está induzindo filhos e crianças ao consumismo, quando as pessoas se veem impelidas a viver desesperadamente comprando e contraindo compromissos materiais e, então sem tempo para viver. Disse Mujica que a vida humana não é só trabalhar; é preciso ter tempo livre para os afetos, que são intransferíveis; que precisamos lutar por uma civilização e uma cultura que nos garanta tempo para a liberdade; lutar para que as pessoas tenham capacidade de aproveitar a vida porque há o direito de ser feliz nesta terra; lutar não apenas pela multiplicação de bens materiais, mas pelo desenvolvimento e multiplicação de valores e do amor à vida. Disse ser grato pelo símbolo que lhe é dado e o oferece a muitos amigos que desejaram estudar, mas que foram ficando no caminho pela necessidade. Salientou que é necessário um mundo no qual haja ensino superior para todas as classes sociais, onde haja igualdade de oportunidades. Disse que abraçava a todos por parte do seu povo; que se considera um cidadão da América Latina inteira e, por isso, enquanto tiver fôlego, falará da necessidade de integração, de se construir uma soberania que estimule a defender e existir neste mundo; que o mundo que está por vir, o qual não verá em razão da sua idade, não terá piedade dos fracos; e que aos fracos, para serem menos fracos, só restará unir-se e ter pensamento crítico, ter um sistema de pesquisa próprio que lhes permita desfrutar da soberania de inteligência latino-americana e não apenas serem compradores de conhecimento, portanto dependentes; que esse é o futuro da humanidade. Salientou que a América Latina chegou com 200 anos de atraso e que há uma diferença histórica irreversível quando não se tem massa crítica; que o mundo dialoga com a China, com a Índia, com a Europa integrada, e questionou o que fizeram os latino-americanos dispersados em várias repúblicas e portos, acreditando que somos sem sermos; que estamos por nos construir, que, para amparar os vários regionalismos, teremos de ter algo comum que nos sustente e proteja a fim de podermos falar com o mundo; que os seres do futuro são multinacionais; que a China é um país com mais de 40 etnias, que a Europa outras tantas. Disse que a pluralidade da América Latina é insignificante frente às diferenças que existem nesses países e que não se cansará de alertar sobre isso; que conhece as burguesias e sabe como pensam; que são muito diretos e preferem submeter-se a esta luta que está por vir; que nada é

garantido para sempre e tudo dependerá da inteligência e do esforço humano; que se pode ganhar ou perder; que no mundo existiram exércitos de escravos para perseguir a outros escravos e que não gostaria que o papel da América Latina fosse esse. Finalizando, agradeceu novamente pela honraria e disse que todos se sentissem abraçados. Na sequência, o Presidente do Conselho Universitário, professor Marco Antonio Fontoura Hansen cumprimentou os presentes e iniciou dizendo que o ato de presidir a Sessão que homenageia o vanguardista José Mujica é, acima de tudo, muita honra e um orgulho para a jovem Universidade Federal do Pampa e para todos que compõem esse plenário. Disse que a contribuição das universidades na formação de profissionais está apoiada na tripla ação do ensino, da pesquisa e da extensão, ação que é ampliada pela tríade da inovação, do empreendedorismo e da internacionalização, fazendo com que suas atividades transponham os muros da academia em direção à sociedade de maneira pública, gratuita, inclusiva, de qualidade e autônoma; disse também que as universidades são semeadoras e produtoras de saberes e norteiam seus egressos com conhecimento, ética e aprimorando a formação de professores, pesquisadores e profissionais; que as universidades têm o papel de valorizar cidadãos reconhecendo o trabalho de ações nacionais ou internacionais, daqueles que dedicaram sua vida pela causa da educação, da humildade e por causas humanitárias, sempre com ética e perseverança. Salientou que a internacionalização é materializada neste ato do Conselho Universitário; que, entre tantas funções que possuem, as universidades têm o papel de reconhecer àqueles que, por mérito, se destacaram por suas excepcionais ações. Disse que o título de Doutor *honoris causa* representa o título honorífico máximo dado por uma universidade a uma personalidade de grande destaque ou importância por seu trabalho; que o CONSUNI tem a honra de reconhecer e agraciar o cidadão e estadista, atual senador da República Oriental do Uruguai, José Alberto Mujica Cordano com o mais elevado título honorífico; um homem dedicado a uma forma humilde de viver, com popularidade mundialmente reconhecida, voltado para a paz e harmonia entre os povos. Registrou que é o primeiro título concedido pela Universidade com a acolhida ao grande estadista uruguaio, cujo destaque mundial de suas ações a todos sensibiliza; que o aceite da honraria lisonjeia toda a comunidade acadêmica e que seja sempre bem-vindo a esta casa que agora também é sua. Na sequência, a apresentação cultural do Grupo de Candombe da UNIPAMPA, outro projeto de extensão desenvolvido em Bagé em parceria com o Ponto de Cultura Pampa sem Fronteira e com a Sociedade Uruguaia de Socorros Mútuos de Bagé, cujo objetivo é envolver a comunidade com a cultura afro-uruguaia através do candombe. Depois, os presentes cantaram o hino rio-grandense.

Nada mais havendo a tratar, às 16 horas e 30 minutos foi encerrada a Sessão e redigida a presente Ata, assinada pelo Presidente do CONSUNI, professor Marco Antonio Fontoura Hansen, e por mim, Sara Mascarenhas Tarasuk, Secretária Executiva do Conselho Universitário. As declarações desta Sessão Solene estão gravadas e disponíveis para consulta.

Marco Antonio Fontoura Hansen
Presidente do CONSUNI

Sara Mascarenhas Tarasuk
Secretária Executiva do CONSUNI